

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0424-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

CAPÍTULO 2..... 19

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho

Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

CAPÍTULO 3..... 31

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

CAPÍTULO 4..... 38

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa

Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

CAPÍTULO 5..... 51

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>

CAPÍTULO 6..... 63

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERTÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado

Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

CAPÍTULO 7	72
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087	
CAPÍTULO 8	80
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088	
CAPÍTULO 9	95
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089	
CAPÍTULO 10	116
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810	
CAPÍTULO 11	130
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811	
CAPÍTULO 12	142
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812	
CAPÍTULO 13	154
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Naitheli da Silva Caires
Elen Cristina Chaves Oliveira
Berta Leni Costa Cardoso
Keyla Iane Donato Brito Costa
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

CAPÍTULO 14..... 166

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ronaldo Tiago Marques de Jesus
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

CAPÍTULO 15..... 192

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES

Diego Jesús Conte
Darío Rodolfo Echarreta
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

CAPÍTULO 16..... 206

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Leonardo Avelhaneda Hendges
Andrei Alves Tavares
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

CAPÍTULO 17..... 218

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

CAPÍTULO 18..... 235

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Román Nuviala Nuviala
Gabriela Nogueira Puentes
Guillermo Morán Gámez
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

CAPÍTULO 19.....241

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Raquel Neves Batalhas
Tiaria Graça dos Santos
Efigenia Graça dos Santos
Cenilda Graça Ribeiro
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

CAPÍTULO 20.....254

ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO

Geovânia Souza do Nascimento
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

CAPÍTULO 21.....266

PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ

Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

CAPÍTULO 22.....275

A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

CAPÍTULO 23.....288

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Edgar L. Martínez-Huamán
José Luis Estrada Pantía
Rosario Villar-Cortez
Cecilia Edith García Rivas Plata
Jorge Wilmer Elías Silupu
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

CAPÍTULO 24.....297

UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

Fábio Carvalho Rodrigues
Ronan Ahmad Juste Ayoub
Junio Pereira Virto de Oliveira
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>

CAPÍTULO 25.....309

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

CAPÍTULO 26.....317

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas

Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

CAPÍTULO 27.....328

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

SOBRE O ORGANIZADOR.....343

ÍNDICE REMISSIVO.....344

CAPÍTULO 13

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/08/2022

Naitheli da Silva Caires

Elen Cristina Chaves Oliveira

Berta Leni Costa Cardoso

Keyla Iane Donato Brito Costa

Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

RESUMO: O objetivo do estudo foi verificar a qualidade de vida, as fases do estresse, ansiedade e depressão de docentes universitários. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, o *World Health Organization Quality of Life* – BREF, o Inventário de Sintomas de Stress Adulto de Lipp, o Inventário de Ansiedade de Beck e o Inventário de Depressão de Beck. Participaram do estudo 54 docentes do Ensino superior. Os resultados mostraram que a qualidade de vida dos docentes se apresentou acima da média, entretanto, o menor percentual encontrado se relaciona com o domínio meio ambiente. Menos da metade dos docentes apresenta sintomas de estresse. A maioria se encontra na fase de resistência e são do sexo feminino, e na fase de exaustão apenas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Estresse. Ansiedade. Depressão. Docentes universitários.

QUALITY OF LIFE AND STRESS, ANXIETY AND DEPRESSION LEVELS OF UNIVERSISTY PROFESSORS

ABSTRACT: The objective of the study was to verify the quality of life, the phases of stress, anxiety and depression of Universisty Professor. A sociodemographic questionnaire was used, the World Health Organization Quality of Life questionnaire – BREF, the Lipp Adult Stress Symptoms Inventory, the Beck Depression Inventory and the Beck Depression Inventory. Participated of the estudy 54 higher education teachers. The results showed that the quality of life of teachers was above, however, the lowest average found relates to the environmental domain. Less than half the faculty has symptoms of stress. Most are in the phase of endurance and are female, and in the phase of exhaustion only women. Most of the teachers presented a minimum degree of anxiety and depression followed by mild degree. However, studies show that this does not mean that subjects classified with minimum grade, do not show anxious behaviors and still indicate that people who fit in degree “ligh”.

KEYWORDS: Quality of life. Stress. Anxiety. Depression. Universisty Professor.

INTRODUÇÃO

Exercer a profissão da docência é um papel desafiador, pois ser professor é estar inserido em um conjunto de relações ambientais, sociais e pessoais, uma vez que ele possui um campo de trabalho, que muitas vezes

pode não ser favorável a ele e tem envolvimento com realidades diferentes, por possuir contatos com múltiplas pessoas, além de se preocupar com sua competência profissional. A educação concebida como prática social envolve várias dimensões e instâncias de realidades múltiplas e contraditórias (Fernandes, 2011).

Também são perceptíveis os desafios enfrentados pelos professores perante a não valorização e precarização do trabalho, o que convém dizer que os professores também começam a ser inseridos no contexto produtivista, que acaba por ter uma jornada de trabalho cada vez maior, cobrança maior de sua eficiência, visando maior produtividade em um sistema que não pensa na qualidade de vida.

De acordo com Nahas (2010), o conceito de qualidade de vida difere de uma pessoa para outra e que tende a mudar ao longo da vida e das experiências de cada um, mas há um consenso na ideia de que são múltiplos os fatores que determinam essa qualidade de vida, como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e espiritualidade.

Segundo Lipp, Malagris e Novaes (2007), qualidade de vida é um estado de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças e as pessoas que se consideram felizes atribuem sua felicidade ao sucesso em quatro áreas (social, afetiva, saúde e profissional). Para elas, o pouco tempo dedicado à família, em função do alto investimento no trabalho, pode acarretar a falta de suporte e apoio quando necessários. Na área social, pode ocorrer o isolamento e a consequente falta de amigos, além do desencadeamento de sérios prejuízos à saúde da pessoa (Lipp; Malagris; Novaes, 2007).

Uma das primeiras formas de adoecer mentalmente, consideradas por Lima (2017), são os transtornos de humor, tendo como exemplo os sintomas de tristeza, pessimismo, angústia, falta de prazer, medo excessivo, isolamento, ansiedade, alterações hormonais, baixa autoestima, dentre outros sinais.

Diante dos vários tipos de transtornos, o estresse em níveis elevados pode gerar mal-estar físico, mental e psíquico. Ele se torna um transtorno muito comum, pois está presente na vida de diversas pessoas, sociedades e contextos, sem distinções.

Segundo Couto (1987), o estresse ocupacional pode interferir na qualidade de vida e modificar a maneira como o indivíduo interage nas diversas áreas da sua vida. A relação entre estresse e qualidade de vida tem recebido atenção de pesquisadores brasileiros, e Lipp é uma das autoras que vem estudando o tema e trazendo diversos conceitos que contribuem para um melhor entendimento a respeito.

Entretanto, o termo ansiedade, segundo Barlow (2008), pode ser definido como uma condição orientada para o futuro, caracterizada pela apreensão relativa à percepção de não poder controlar ou prever eventos potencialmente aversivos; a existência de sintomas corporais de tensão física; e o desvio do foco de atenção para esses eventos potencialmente aversivos ou às respostas afetivas eliciadas por eles. Como também pode ser caracterizada por Castillo (2000) como um sentimento vago e desagradável de medo,

apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

Nada obstante, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a depressão como um transtorno mental comum, que se caracteriza por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimento de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono ou do apetite (Lima, 2017).

Gasparini (2005) afirma que, com base em vários estudos, fica evidente que ensinar no contexto atual, pode vir a constituir uma função estressante, pois, no processo de formação, além das atividades do ensino, o professor também deve ter um desempenho na educação ética e moral dos discentes. Segundo o autor, as transformações sociais, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos derivados das condições de trabalho dos professores provocaram mudanças na profissão docente, estimulando formulação de políticas por parte do Estado.

A partir de toda essa complexidade, tornou-se importante entender o processo da saúde docente e interpretar quais os fatores que possibilitam e influenciam para o desencadeamento dos transtornos de estresse, ansiedade e depressão, e se esses fatores podem gerar mudanças na qualidade de vida dos docentes.

Desse modo, percebe-se que estudos que identifiquem variáveis pessoais capazes de interferir no nível de estresse, ansiedade e depressão na qualidade de vida dos indivíduos são de grande interesse para a literatura, a fim de se focar a prevenção da saúde mental e favorecer a produtividade e o bem-estar físico e mental da população. Com base nessa percepção, o objetivo deste estudo foi verificar a qualidade de vida, ocorrência do estresse, ansiedade e depressão de docentes universitários e analisar se esses fatores interferem na qualidade de vida dos mesmos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal. “A pesquisa quantitativa pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos [...]” (MUSSI et al., 2019, p. 418). Participaram da pesquisa docentes de uma Universidade Pública do Sudoeste da Bahia. O corpo docente da instituição é constituído por 92 professores; sendo que 75 docentes estavam em efetiva atividade no segundo semestre de 2019, período da coleta. Destes, 54 responderam aos questionários, sendo critério de inclusão para participar da pesquisa, docentes de todos os cursos em efetiva atividade, por adesão, e como critério de exclusão, docentes que estivessem afastados por motivos de qualquer natureza, sejam elas licenças médicas, interesse particular ou qualificação.

Os questionários foram construídos em formatos de links, a partir da plataforma Google Docs onde os participantes tiveram acesso após o encaminhamento dos

mesmos para seus e-mails, possibilitando assim serem respondidos de maneira online, e suas respostas sendo computadas imediatamente ao final de cada questionário e todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Utilizou-se um questionário sociodemográfico criado para a pesquisa, o questionário *World Health Organization Quality of Life – BREF (WHOQOL-BREF)* que é constituído de 26 perguntas divididas em cinco Domínios, que são físicos, psicológico, relações sociais, meio ambiente e qualidade de vida geral. Este apresenta um escore de 0 à 100, onde quanto maior a porcentagem (mais perto de 100%) melhor a qualidade de vida. Utilizou-se também: o ISSL (O inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp) que permite verificar e alertar a pessoa em relação aos níveis stress, em que fase está e qual a prevalência de sintomas, sejam físicos ou psicológicos; o inventário BAI (Inventário de Ansiedade de Beck) constituído por 21 itens relativos a sintomas de ansiedade utilizados para verificar quantidade de sintomas apresentados pelo indivíduo e seu respectivo grau de intensidade. O escore total varia de 0 a 63 e permite classificar a ansiedade em 4 níveis segundo o escore total da padronização Brasileira, Cunha (2011 : grau mínimo (0-10), leve (11-19), moderado (20-30) e grave (31-63). O questionário BDI (Inventário de Depressão de Beck), constituído por 22 questões para a análise de depressão, escore total varia de 0-63, com grau mínimo (0-11), leve (12-16), moderado (17-29), grave (30-63).

Os dados foram tabulados através do Microsoft Excel e a análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 22.0. A apresentação dos resultados se deu através de gráficos e tabelas. Realizou-se a estatística descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio padrão). A inferencial foi por meio do Teste de Qui-quadrado de Pearson, utilizado para correlação das variáveis nominais, adotado o nível de significância em $p < 0,05$.

A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia, CAAE 43789015.4.0000.0057 portador do parecer N° 2.555.025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 54 docentes, sendo 35 (64,81%) do sexo feminino, 19 (35,19%) do sexo masculino. A média de idade dos docentes que participaram dessa pesquisa é de 40,64 anos ($\pm 7,34$), sendo a idade mínima de 29 anos e a idade máxima de 56 anos. A tabela 1 apresenta os dados pessoais e profissionais dos docentes.

Variável			%
Situação conjugal	Solteiro	16	29,6
	Casado	33	61,1
	Divorciado	4	7,4
	Viúvo	-	-
	União estável	1	1,9
Filhos	Sim	33	61,1
	Não	21	38,9
Renda familiar	2-3 salários mínimos	3	5,6
	4-6 salários mínimos	19	35,2
	7-10 salários mínimos	17	31,5
	>10 salários mínimos	15	27,8
Colegiado	Administração	6	11,1
	Ed. Física	9	18,5
	Enfermagem	19	42,6
	Pedagogia	10	27,8
Carga horária semanal total	20h	3	5,6
	40h	25	46,3
	48h	2	3,7
	50h	3	5,6
	60h	21	38,7

% (percentual)

Tabela 1 - Características pessoais e profissionais dos docentes universitários pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na tabela 1 fica evidente a maior participação dos docentes do curso de Enfermagem, devido ao campus apresentar mais professores concentrados nesse curso e por este estudo estar mais ligado à área da saúde. Em um estudo realizado por Souto (2016), verificando a Qualidade de Vida de docentes da área da saúde, a maioria era do sexo feminino nos cursos de Biologia (67,6%), Odontologia (56,0%), Medicina (56,3%) e Enfermagem (77,8%). Porém, no curso de Educação Física, 51,4% eram do sexo masculino. Cardoso et al. (2016) analisaram o estilo de vida de docentes dos cursos de Educação Física e Enfermagem verificando que no curso de Educação Física 70% eram homens e no curso de Enfermagem 83% eram mulheres.

A tabela 1 também apresenta duas informações importantes, que comumente entram como fatores intervenientes na Qualidade de vida, sendo elas a questão salarial, em que 35,2% ganham aproximadamente 4 a 6 salários mínimos, 46,3% têm carga horária de trabalho de 40h e 38,7% de 60h.

Pivetta et al. (2019) analisaram os percalços encontrados no exercício da docência de professores das Ciências da Saúde onde todos os pesquisados tinham uma carga horária de 40 horas na IES pesquisada.

Cardoso Júnior et al. (2018) analisaram docentes universitários do ensino jurídico em uma instituição privada do sudoeste da Bahia e verificaram que dos 20 docentes pesquisados, 3 recebem até 3 salários mínimos, 15 deles recebem mais de 5 salários e 2

docentes não quiseram informar sobre seus recebimentos.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ACORDO COM O INSTRUMENTO WHOQOL-BREF

O WHOQOL-Bref é composto por 26 questões, sendo duas questões sobre a auto avaliação da qualidade de vida de modo geral e 24 questões representada de acordo com cada uma das facetas e Domínios, e suas variações são intercaladas de 0 a 100%, quanto mais próximo de 100%, melhor a Qualidade de Vida.

Os docentes se apresentam acima da média em todos os domínios e maiores scores nos domínios psicológico, relações sociais e físico, no entanto, a menor média encontrada se relaciona com o ambiente, que apresenta 62,15%, demonstrando quão insatisfeitos estão com o seu ambiente de trabalho.

Nahas (2010) afirma que fatores socioambientais (ambiente e condições de trabalho) somados à fatores individuais (estilo de vida individual) pode resultar na percepção de bem-estar do indivíduo sendo um claro indicador da qualidade de vida dele.

De acordo com o estudo realizado por Veiga et al. (2017), objetivando analisar os aspectos intervenientes da qualidade de vida de professores de Educação Física, constatou a maior prevalência de insatisfação na dimensão da remuneração e compensação. Moreira (2009), ao discutir sobre a qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, apresentou em seus resultados que a maioria dos professores encontra-se satisfeita com a qualidade de vida no trabalho, embora também esteja insatisfeita com a remuneração e a compensação.

Corroborando com os achados, um estudo realizado por Santos e Silva (2017), sobre os níveis de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior, apontou um menor score no domínio meio ambiente.

Fagundes et al. (2018) avaliaram a qualidade de vida de professores de uma universidade pública do sudoeste da Bahia e encontraram que a qualidade de vida dos pesquisados está em um nível favorável, apresentando a Limitação por Aspectos Físicos com melhor escore e a Dor com menor escore.

Mesmo ficando em evidência que os docentes apresentaram níveis acima da média na qualidade de vida global, constatou-se alguns pontos de insatisfação nas facetas relacionadas à dor e ao desconforto (25%), dependência de medicação ou de tratamentos (25,94%) e sentimentos negativos (29,72). Isso pode explicar o porquê dos resultados da QV não apresentarem próximos do satisfatório (100%), pois apesar dos docentes se apresentarem com o nível mais elevado no domínio psicológico, explícito no gráfico 1, as facetas mostram um resultado crítico aos sentimentos negativos, tornando-se um fator preocupante, devido a esses sentimentos estarem ligados aos transtornos mentais como a depressão e ansiedade.

O estudo de Alves (2017) apontou que, a qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário, diz que, esses sentimentos negativos podem estar ligados à sobrecarga e cobranças de trabalho que muitas vezes podem invadir o espaço destinado ao descanso e ao lazer. Isso aponta uma ligação direta com a insatisfação no Domínio meio ambiente, uma vez que, dentro do Domínio de meio ambiente encontra-se as facetas referentes ao lazer.

Correspondendo às dores e ao desconforto presentes no domínio Físico, um estudo realizado por Souto et al. (2016), na universidade pública de uma cidade de porte médio no Estado de Minas Gerais sobre Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde, aponta que esses sintomas são mais encontrados em Docentes que ainda apresentam poucos anos de carreira profissional, uma vez que, os professores com mais anos de experiência apresentam mais segurança no trabalho por saberem como agir em situações adversas e apresentam melhor estabilidade emocional.

AValiação DO ESTRESSE

Quanto à prevalência de estresse, dos 54 docentes, 21 possuem sintomas de estresse (38,8%), segundo o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp. Destes, 11 docentes do sexo feminino encontraram-se na fase de resistência (20,3%), enquanto apenas 5 do sexo masculino encontram-se nessa fase (9,2%). Vale ressaltar que apenas mulheres apresentaram sintomas na fase de exaustão (9,4%). Entretanto, a associação entre o nível de estresse e sexo, utilizando teste de Qui-quadrado apresentou valor de $p = 0,179$ demonstrando que não houve significância entre as variáveis.

Nahas (2010) apresenta alguns sintomas associados ao estresse como: dor de cabeça, dores musculares e articulares, insônia, ansiedade, irritabilidade, cansaço constante, sensação de incapacidade, perda de memória e mau humor.

Um estudo de Paskulin (2012) avaliou a prevalência de estresse e a qualidade de vida de professores de uma faculdade privada em Foz do Iguaçu-PR. O autor utilizou o ISSL e apresentou resultados similares. Em sua amostra havia uma prevalência de 46% de professores com sintomas de estresse estando, em sua maioria, na fase de resistência (89,6%).

Já Cardoso et al. (2016) encontraram uma diferença relativa entre os docentes dos cursos de Educação Física e Enfermagem, com 90% de positivo para estresse dos docentes do curso de Educação Física e 42% de positivo para os docentes do curso de Enfermagem.

Segundo Nahas (2010), o estresse é comumente decorrente do estilo de vida que se adota e a forma com que se enfrenta as adversidades. O autor acredita que talvez não seja possível eliminar as situações de estresse, mas pode-se mudar as formas de responder à elas.

O estresse no trabalho docente é considerado um dos principais problemas vivenciados pela categoria.

Foi possível constatar que 21 docentes, dos 54, apresentaram sintomas de estresse. Vale ressaltar que o colegiado de enfermagem (de acordo com a Tabela 3) tem o maior número de docentes em seu quadro, e foi o curso que houve maior adesão a pesquisa, podendo ter tido como consequência, a maior porcentagem de sintomas de estresse na fase de resistência (16) e fase de exaustão (5) com 47,6%, visto que 61,1% dos docentes de todos os cursos não apresentaram sintomas de estresse.

O curso que menos apresentou docentes com sintomas de estresse foi o de administração (1), constando apenas 1,8% dos docentes. Supondo que pelo motivo de ser o curso com menor número de docentes em seu quadro, teve como consequência menos docentes que apresentaram sintomas de estresse. Realizado o teste de Qui-quadrado de Pearson, obteve-se o valor de $p=0,503$, não havendo significância na associação entre as variáveis, fases do estresse e colegiado.

Corroborando com os achados, uma pesquisa realizada por Mesquita et al. (2013), que investigou sintomas de estresse e Síndrome de Burnout em professores do ensino médio e fundamental de São Luís-MA, observou uma prevalência de 50,8% dos professores com sintomas de estresse em sua amostra. Dentre estes, 87,3% estavam na fase de resistência. Os dados do presente estudo, associados aos da literatura, podem sugerir que o ambiente e as demandas do trabalho do docente causam desgaste físico e mental exigindo esforço e adaptação por parte dos mesmos.

Pérez (1992), Reinhold (1996) e Martins (2005), em seus estudos sobre os motivos que mais contribuem para o estresse dos docentes indicam que as principais causas apontadas são: frustrações nas expectativas profissionais e salariais; crescimento profissional por limitações de tempo e insuficientes oportunidades; falta de apoio financeiro para realizar pesquisas e para publicação; sobrecarga de atividades, com excessivas reuniões e assembleias, prejudicando o ambiente familiar do docente, e também interrupções frequentes de suas atividades.

De acordo com Sadir, Bignotto e Lipp (2010), percebe-se que os efeitos do estresse excessivo e contínuo não se limitam ao comprometimento da saúde. O estresse pode, além de ter um efeito desencadeador do desenvolvimento de inúmeras doenças, propiciar um prejuízo para a qualidade de vida e a produtividade do ser humano, o que gera um grande interesse pelas causas e pelos métodos de redução do estresse.

Nahas (2010, p. 179) afirma que “há muitas evidências de que a atividade física, principalmente como opção de lazer, pode ter efeitos benéficos tanto para a saúde física como mental”. Afirma ainda que um estilo de vida ativo, principalmente no lazer, é um fator importante no controle de estresse e boa condição de saúde mental.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO

Quanto aos níveis de ansiedade, as respostas apresentadas pelos participantes mostraram que 62,9% dos pesquisados que responderam aos instrumentos apresentaram nível mínimo, 14,8% grau leve, 5,5% grau moderado e apenas 1,8% grau grave.

Um estudo de Lourenção (2018) com gestores de unidades de saúde demonstra que, mesmo com bons níveis de qualidade de vida, eles apresentam ansiedade e depressão. Já Silveira et al. (2014) afirmam que tais níveis comprometem a qualidade de vida dessas pessoas em outras esferas sociais. Isso não significa que os sujeitos classificados como grau mínimo não apresentem comportamentos ansiosos. Pois a ansiedade pode acometer todas as pessoas, gerando um mecanismo psíquico, em situações julgadas desafiantes e/ou perigosas.

Moura (2020) analisou as implicações que os transtornos mentais e comportamentais em professores rede pública de ensino do município de Itapetinga-BA podem ocasionar para a carreira docente e encontrou como principais sinais e sintomas de adoecimento mental vivenciados (externados) por eles cansaço, estresse, desmotivação, ansiedade, angústia, frustração, decepção, tristeza, revolta e medo.

Castro Neta et al. (2018) analisaram implicações das condições de trabalho no desenvolvimento profissional e na saúde de docentes de escolas públicas e privadas do município de Itapetinga na Bahia e verificaram que 80% dos pesquisados foram diagnosticados com algum tipo de transtorno psicológico/mental como ansiedade generalizada; reações ao estresse grave e transtorno de adaptação; transtorno afetivo bipolar; episódio depressivo moderado e transtorno depressivo recorrente.

Quanto à depressão, a porcentagem para leve (16,6%) e moderado (2,3%), como se pode observar na Tabela 4, foi ainda menor. Assim, como nos estudos de Santos et al. (2003) e Silveira et al. (2014), que utilizaram os mesmos instrumentos, observou-se a prevalência do grau “leve”. Cunha (2011) afirma que pessoas que se enquadram em grau “leve” tem forte indicativo de adoecimento mental. Dessa forma, ao considerarmos a ansiedade e a depressão, conjuntamente, como mostra a tabela 4, 41% dos docentes participantes do estudo revelaram sintomatologia que indica adoecimento mental, e de acordo com o teste Qui-quadrado tendo o valor de $p=0,000$, indicando significância da associação entre as variáveis ansiedade e depressão.

Estes resultados apontam a necessidade de ações de promoção de saúde e bem-estar dos trabalhadores. A implementação de medidas que identifiquem precocemente sintomas e promovam controle das causas de ansiedade e depressão, prevenindo e tratando esses transtornos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo apontam a necessidade de ações de promoção de saúde e bem-estar dos trabalhadores. A implementação de medidas que identifiquem precocemente sintomas e promovam controle das causas de ansiedade e depressão, prevenindo e tratando esses transtornos.

Pesquisas mais aprofundadas, um olhar mais clínico, e reconhecimentos dessa realidade são de suma importância e alerta, visto que é necessária a promoção de bem-estar, saúde e prevenção de doenças, em especial na área da Educação superior, contexto que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Priscila Castro. **Qualidade de vida e esgotamento profissional do professor universitário**. Tese (Doutorado em ciências da saúde). Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

ARAÚJO, Tania. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, vol.5 no.3 Recife July/Sept. 2005.

BARLOW, David Harrison; DURAND, Vicent Mark. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CARDOSO, Berta Leni Costa; FERREIRA, Thaís Danyelle Teixeira; FERREIRA, Bráulio Nascimento; NUNES, Cláudio Pinto. Estilo de vida e nível de atividade física em docentes universitários. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros, v. 18, n. 1 – jan./jun. 2016.

CARDOSO JÚNIOR, Welton; CARDOSO, Berta Leni Costa Cardoso; SANTOS, Alcir Rocha dos; NUNES, Cláudio Pinto. Jornadas de trabalho, estilo de vida e desempenho docente no ensino jurídico atual. **Acta Scientiarum. Education**. v. 40(3), e40411, 20018.

CASTILLO, ANA Regina. Transtornos da ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.** vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000.

CASTRO NETA, Abília de; MOURA, Juliana da Silva; RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves; CASTRO, Liliâne Borba; CALAZANS, Di Paula Prado; CARDOSO, Berta Leni Costa; NUNES, Cláudio Pinto; CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental. In: **XII Seminário Internacional De La Red Estrado**. Derecho a la Educación Pública y Trabajo Docente: Resistencias y alternativas. Lima – Peru, 3 a 5 de dezembro de 2018.

COUTO, Hudson de Araújo. **Stress e qualidade de vida dos executivos**. Rio de Janeiro: COP editora. 1987.

CUNHA, Jurema Alcides. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo., 2011.

DEMINCO, Marcus. Jornada de trabalho e redução do estresse. **Psicologado**. [S.L.]. (2011). Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/jornada-de-trabalho-e-reducao-do-estresse> Acesso em: 17 nov. 2019.

FAGUNDES, Nárdille Vieira; CARDOSO, Berta Leni Costa; PEREIRA, Rodrigo Araújo; ALMEIDA, Cláudio Bispo de; NUNES, Cláudio Pinto. Qualidade de vida de docentes no ensino superior em uma universidade pública. In: CARDOSO, Berta Leni Costa; ALMEIDA, Cláudio Bispo de; FONSECA, Elaine de Oliveira Souza. **Estilo de Vida e Saúde no contexto baiano**. Goiânia: Kelps, 2018. P. 127-136.

FERNANDES, Cleoni. Docência Universitária e os desafios da formação pedagógica. **Interface**. vol.5 n.9 Botucatu. Agosto, 2001.

GASPIRINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

LIMA, Érika Joely Casaes de Jesus; LEITE, Erivete Antunes. Docência e a depressão: fatores predominantes no processo. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÂTEDRA UNESCO). In: **XIII Congresso Nacional de Educação**, 2017. P.10585-10594.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; ROCHA, João Carlos. **Stress, Hipertensão Arterial e Qualidade de Vida**. Campinas: Papirus, 1996.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes; NOVAIS, Lucio Emmanuel. **Stress ao longo da vida**. São Paulo: Editora Ícone, 2007.

LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Qualidade de vida, *engagement*, ansiedade e depressão entre gestores de Unidades da Atenção Primária à Saúde. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. Dez. 2018, n. 20, p.58-64.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS- DSM-5. 5ª edição. Administração 2012-2013.

MARTINS, Maria das Graças Teles. **Sintomas de stress em professores das primeiras séries do ensino fundamental**: Um estudo exploratório. Lisboa-Portugal, 2005, 193p. Dissertação de Mestrado - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias-ULHT.

MESQUITA, Alex Andrade; GOMES, Dayanna Santos; LOBATO, Juliana Lima; GONDIM, Ludmilla; SOUZA, Simone Batista de. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicol. Argum.* 2013 out./dez., 31(75), 627-635.

MOURA, Juliana da Silva. **Transtornos mentais e comportamentais em professores e as implicações para a carreira docente**. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEd) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista-BA: UESB, 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Cláudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**. Rio de Janeiro, v. 7, n., p. 414-430, jul-dez, 2019.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed. rev. e atual - Londrina: Midiograf, 2010.

PASKULIN, Marcello. **Qualidade de vida e stress em professores de uma faculdade privada**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco; 2012. 104p.

PÉREZ- RAMOS, Juan. Stress no ambiente organizacional: conceitos e tendências. **Boletim de Psicologia**. São Paulo Jan/Dez; 1992. Vol. 42. Ano: 96/97. p. 89 – 97. 1992.

PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; SCHLEMMER, Neosane; ROVEDA, Patrícia Oliveira; ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar; POROLNIK, Sinara; COCCO, Vanessa Michelon. Percalços da Docência Universitária nas Ciências da Saúde. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n. 1, e75639, 2019.

REINHOLD, Helga Hinkenickel. Stress ocupacional do professor. *In*: LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Pesquisa sobre stress no Brasil**: Saúde, ocupações e grupos de risco. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996. p. 169 -194.

ROCHA, Sandra de Souza Lima; FELLI, Vanda Elisa Andres. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**. Janeiro-fevereiro; vol. 12, n. 1, p. 28-35, 2004.

SADIR, Maria Angélica; BIGNOTTO, Márcia Maria; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Stresse e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**. jan.-abr. 2010, Vol. 20, No. 45, 73-81.

SANTOS, Marcos Paulo Gonçalves; SILVA, Karla Kristine Dames da. Níveis de estresse e qualidade de vida de professores do ensino superior. **Rev Enferm**. UFSM 2017 Out./Dez.;7(4): 656-668.

SANTOS, Telma Marques dos; ALMEIDA, Angélica Olivetto de; MARTINS, Haviley Oliveira; MORENO, Vânia. Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação em Enfermagem. **Acta Scientiarum Health Sciences**. Maringá, v. 25, no. 2, p. 171-176, 2003.

SOUTO, Lyssa Esteves Souza; SOUZA, Sarah Martins; LIMA, Cássio de Almeida; LACERDA, Mayara Karoline Silva; VIEIRA, Maria Aparecida; COSTA, Fernanda Marque da; CALDEIRA; Antônio Prates. Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 40 (3): 452 – 460; 2016.

The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **SocSciMed** 1995.

VEIGA, Rosane Ferreira; AFONSO, Mariângela da Rosa; FARIAS, Gelcemar Oliveira; SINOTT, Edilene Cunha; RIBEIRO, José Antonio Bicca. Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 20, n. 2, abr./jun. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

F

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

G

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

I

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

J

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

L

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

M

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

N

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br